

# ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR AMEBÍASE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E COR

Elisa Rodrigues Müller<sup>1</sup>, Beatriz Bernaud Coelho<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>1</sup>, Caroline Wilhelmsen Martins<sup>1</sup>, Thiago Longo Moraes<sup>2</sup>, Gabriel Ferreira Veloso<sup>3</sup>, Jéssica Manami Seki<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elisa.muller@ufcspa.edu.br

**Introdução:** A amebíase é a segunda principal causa de morte por infecção provocada por protozoários/parasitas, sendo que 45 milhões de pessoas são, anualmente, acometidas pela doença e 100 mil vão a óbito.<sup>1</sup> Considerando que índices socioeconômicos são decisivos para determinar tal contexto, esse estudo visa analisar de forma crítica as internações de urgência por amebíase no Brasil, a fim de dar luz à melhores medidas de prevenção e maior conscientização a tal problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar as internações em caráter de urgência por amebíase no Brasil, no período de 2014 a 2023. Busca-se identificar padrões relacionados à faixa etária e cor. **Metodologia:** Analisou-se, por meio do sistema TABNET, os dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) para as internações de urgência por amebíase. A análise foi feita segundo a faixa etária e a cor, abrangendo o período de 2014 a 2023. **Resultados:** A análise manifestou uma média de internações por amebíase de 1.047,7, sendo que o ano com o maior número foi 2014, enquanto 2020 teve o menor número. Notou-se uma redução de 68,39% entre 2014 e 2023 no tipo de urgência estudada. Em relação à faixa etária, os indivíduos com 1 a 4 anos representaram a faixa com o maior índice de amebíase, com 2.445 internações em todo o período analisado, seguidos pelos de 5 a 9 anos, com 1.045 hospitalizações. A cor parda obteve o maior índice, com 6.016 internações entre 2014 e 2023, além de representarem 56,93% do total de internações. Já as pessoas pretas e indígenas foram os grupos com menor número de internação de urgência por amebíase, com 196 e 85 internações, respectivamente. **Conclusões:** Perante o exposto, é evidente que há possíveis avanços em termos de prevenção da amebíase, entretanto ainda são necessários esforços adicionais para garantir a segurança das faixas etárias mais afetadas, principalmente. As disparidades em relação à cor ressaltam a necessidade de abordagens ativas às questões de etnia na implementação de políticas de saúde pública, visando garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde. Assim, a continuidade dos esforços de prevenção, aliados a políticas de saúde que abordem as disparidades sociais, são fundamentais para combater formas graves de amebíase.

**Palavras-chave:** Brasil. Emergência. Saúde.

**Área Temática:** Emergências Clínicas

**Referências:**

1. SOUSA, Camylla Santos de; BANDEIRA, Lívia Liberata Barbosa; MARIANO, Anna Karolyna Neiva Oliveira; NUNES, Marina de Paulo Sousa Fontenele; NETO, João David de Souza. **Amebíase no contexto da emergência: análise do perfil de internações e morbimortalidade nos Estados brasileiros em 5 anos.** Rev Soc Bras Clin Med, v. 17, n. 2, p. 66-70, 2019.